

Introdução

Todos nós um dia já andamos de ônibus. E convenhamos: não é nada agradável. “É um mal necessário”, dizem alguns. Mas se para nós, usuários do sistema de transporte coletivo, é assim, como será a vida do motorista do ônibus? O trabalho de motorista exige concentração e resposta rápida, o que o leva a estar sempre alerta, com os músculos contraídos, podendo gerar problemas psíquicos e físicos. Partimos da premissa de que, se nós achamos o ônibus ruim, o motorista que dirige este ônibus deve achar pior ainda, afinal passa muitas horas do seu dia dentro dele.

Sim, o ônibus é ruim. Estamos sujeitos à violência, ele “treme” todo o nosso corpo devido à alta vibração e na sua maioria são quentes. O motorista sobrevive a isto e ainda mais: ao calor do motor, aos passageiros que nem sempre são gentis, ao ruído excessivo, à dificuldade de ir ao banheiro, à postura sentada durante todo o período de trabalho, e aos movimentos repetitivos de troca de marcha, de manuseio do volante e de abertura/fechamento das portas.

Partindo desta idéia inicial, levanto-se a hipótese: “a postura sentada e os movimentos repetitivos levam o motorista de ônibus a adquirir uma postura inadequada, podendo ocasionar constrangimentos físicos permanentes a insatisfação com a realização da tarefa de dirigir”.

Os motoristas de ônibus demonstraram sofrer alta carga física, com a postura de inclinação da cabeça e ombro direito deprimido em relação ao ombro esquerdo.

Mesmo sentindo dores físicas, eles não estão estressados, angustiados, ou coisa que o valha. Eles estão no máximo “com dívidas”, mas quem não as têm?

A resposta para isto é simples, e ficou evidenciada nos questionários: eles gostam do que fazem.

Em sua comunidade eles possuem uma renda melhor que as dos demais e muitos deles queriam ser motoristas desde crianças. Tudo isto foi percebido, mas não foi levado em conta até que tivemos a resposta dos questionários de carga mental. Então cruzamos os dados e a conclusão do trabalho veio à baila:

eles sentem dores físicas, mas nenhum sintoma mental ficou evidenciado porque eles se sentem bem com o que fazem.

A hipótese foi comprovada em relação a postura, que realmente fica comprometida com o movimento repetitivo de troca de marcha, mas mesmo assim estão satisfeitos com o seu trabalho.

A dissertação está composta de 8 capítulos. O capítulo 1 aborda um pouco da história do transporte público e do surgimento do ônibus na cidade do Rio de Janeiro, como tentativa de descobrir como nasceu a profissão de motorista de ônibus.

O capítulo 2 trata do corpo humano anatômica e biomecanicamente, abordando ainda a LER e as DORT, os fatores ambientais como o ruído, a vibração, a alta temperatura constante no Rio de Janeiro, e a Fisioterapia. Com fins didáticos o corpo humano foi dividido em partes: coluna vertebral, os membros superiores e membros inferiores. Os membros superiores foram divididos em ombro e cintura escapular, cotovelo, e punho e mão, e os membros inferiores foram subdivididos em cintura pélvica, joelho e tornozelo e pé.

O capítulo 3 trata da carga mental, dividida em custos cognitivos e psíquicos, que envolvem a fadiga e o estresse, levantando alguns trabalhos que tratam desses temas e a tarefa do motorista de ônibus.

O capítulo 4 conceitua Ergonomia e faz uma problematização ergonômica segundo a metodologia da Intervenção Ergonomizadora de Moraes e Mont'Alvão (2003) do posto de trabalho do motorista de ônibus, abordando e classificando os problemas verificados.

O capítulo 5 define a pesquisa, delineando o objeto de estudo, o problema, a hipótese, os objetivos e as variáveis dependentes e independentes.

O capítulo 6 apresenta os métodos e técnicas usados na pesquisa. Ele relata os questionários utilizados, como foram aplicados e como foi realizada a avaliação postural.

O capítulo 7 discorre sobre os resultados da pesquisa feita com os motoristas de ônibus.

O capítulo 8 traz as recomendações, as considerações finais e as lições aprendidas.

Esperamos que este estudo venha quebrar o “tabu” de que os motoristas são estressados, e leve a perceber o quanto é importante a Fisioterapia para prevenir as mudanças posturais e as dores provenientes destas mudanças.